

Sindipetro/MG cobra plano de ação urgente para melhoria de SMS



As reuniões com a Gerência de SMS da Refinaria Gabriel Passos (Regap) foram retomadas nesta quarta-feira (17/04). Representantes do Sindipetro/MG apresentaram demandas e cobraram avanços em relação à melhoria das condições de segurança e saúde dos petroleiros e petroleiras da refinaria. As reuniões locais de SMS estão previstas no Acordo Coletivo de Trabalho da categoria.

O Sindicato mais uma vez cobrou o plano de ação da empresa para reverter o quadro de sucateamento e desmonte da gestão de SMS, promovido nos últimos governos que preparavam a empresa para a privatização. Também

foram levados à gestão da Regap questionamentos de seguidas ocorrências e acidentes graves na refinaria.

O Sindipetro/MG elencou diversos episódios graves nos últimos meses, com destaque para os acidentes durante a Parada de Manutenção de 2023. Também foram citadas outras ocorrências, como os incêndios no Coque, vazamento de nafta na HD'T, falha no compressor do CCF, além dos dois acidentes recentes ocorridos em menos de uma semana.

A cobrança é de um plano de ação urgente, concreto e efetivo, antes que ocorram acidentes com vítimas fatais. A Gerência Geral apresentou uma série de ações, de médio e lon-

go prazo, que estão sendo implementadas, com destaque na nova reestruturação do setor e novos gerentes.

O coordenador-geral do Sindipetro/MG, Guilherme Alves, questionou a falta de divulgação das ações de curto prazo e os desdobramentos de cada acidente. “A gerência de SMS precisa dar uma melhor resposta, para que a vida dos trabalhadores seja preservada e o atraso deixado pelas gestões anteriores seja superado”, reforçou.

Outras pautas levadas pelo Sindicato na reunião são as medidas relativas à saúde mental das petroleiras e petroleiros; necessidade de reavaliação dos

treinamentos de segurança em formato EAD; contratação de técnicos de SMS para Paradas por outros setores na Parada; qualidade dos EPIs; protocolo para os casos de Dengue; entre outras.

Sobre a demanda de colocação de toldo na portaria, a resposta é de que a obra já foi aprovada. O Sindipetro/MG cobrou uma data para o início das obras e que seja pensada alguma alternativa para os períodos de chuvas, até a conclusão da mesma. Em relação a cobrança sobre a qualidade das cadeiras do CIC, a resposta é de que 13 cadeiras chegam em até 60 dias e outras 30 aguardam o processo de compra por licitação.

Contratados lutam por conquistas em acordo



O Sindipetro/MG tomou conhecimento de que algumas empresas que prestam serviços para a Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, não estão cumprindo o que foi acordado com os contratados. Segundo denúncias, os trabalhadores que prestaram serviço na Parada de Manutenção da Regap não estão recebendo corretamente o pagamento do bônus, contabilizado como 350 horas extras.

O bônus foi conquistado após mobilização dos trabalhadores durante a Parada de Manutenção, garantido em acordo com a participação do Sintramonti-MG, sindicato que representa a categoria. Na ocasião o bônus passou de 300 para 350 horas. No entanto, algumas empresas desrespeitam o acordo, pagando valores menores ou parcelando o valor devido, sem qualquer anuência do sindicato.

Os trabalhadores que estiverem nessa situação devem denunciar aos Sindicatos

e exigir pagamento das 350 horas extras, conforme acordado. O Sindipetro/MG alerta que além de lutar pelas conquistas, os trabalhadores precisam ficar atentos para que elas sejam cumpridas, fazendo valer os seus direitos.

Um exemplo é o dos trabalhadores da Empresa Martins que prestam serviços na Regap.

Após semanas de cobranças dos contratados, com seguidas denúncias pelo Sindipetro/MG, a Martins acatou a reivindicação de aumento do valor mensal do auxílio alimentação, conforme previsto na Convenção Coletiva da categoria. O vale Alimentação passou de R\$ 312,00 para R\$ 500,00.

A unidade e a mobilização dos trabalhadores, com o apoio dos sindicatos, fez a diferença possibilitou essa conquista “, afirma é diretor do Sindipetro/MG, Felipe Pinheiro.

Encontro reuniu trabalhadoras da Petrobrás

Leis de proteção às trabalhadoras, combate ao assédio sexual e fim das discriminações de gênero foram alguns dos temas abordados no Encontro de Mulheres Trabalhadoras da Petrobrás, realizado pelo Sindipetro/MG em 13 de abril, que reuniu trabalhadoras do quadro próprio e contratadas das unidades em Minas.

“Dados de 2022 mostram que uma mulher foi morta a cada seis horas e que, a cada 1h25min, uma mulher foi vítima de assédio sexual”, destacou a advogada Isabela Frois, da Casa Tina Martins. Ela lembrou que até a década de 70, as mulheres precisavam de autorização do marido até para trabalhar.

Sobre a violência, a dirigente sindical Cibele Vieira, do Coletivo de Mulheres da FUP, ressaltou a importância dos canais de denúncias, afirmando que os Sindicatos também devem ser procurados para acompanhar os casos. “Não podemos normalizar o assédio sexual ou o moral. Algumas mulheres têm medo de denunciar e se prejudicar, mas só de denunciar, mesmo que de forma anônima, é possível receber um acolhimento assim como ajudar a mapear os setores na empresa em que os casos estão acontecendo”, explicou. Cibele também lembrou que

a sala de aleitamento nas unidades é uma conquista do Acordo Coletivo de Trabalho. A informação é de que a recém-inaugurada sala da Regap ainda é distante do local de trabalho de algumas empregadas lactantes e elas acabam usando o banheiro.

A palestrante Vanessa Serbate, petroleira da Regap, fez um compilado de dados e questões que envolvem o universo feminino, desde a educação sexista das crianças, e abriu o debate sobre os estereótipos de gênero e suas consequências. Ela ressaltou que as “piadinhas” no trabalho nada têm de inofensivas e normalizam os preconceitos. “A conscientização é o primeiro passo para o enfrentamento dos preconceitos inconscientes”, afirmou. No debate, foi lembrada a importância de se levar essa conversa para os homens.

O Encontro também teve a participação da ativista Sôniara Maranhão, do MAB. Ela contextualizou o tema com dados sobre a desigualdade econômica e social no mundo capitalista.

A petroleira da Regap, Talita de Alvarenga, opinou sobre o encontro. “Achei ótima a iniciativa do Sindicato, pois reforça a necessidade de nós mulheres nos organizarmos e caminharmos juntas”.